Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação a distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação

Polo: Novo Hamburgo – RS
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professor Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Baggio
Aluno: Josiane Coelho dos Passos
Data da defesa: 30 de agosto de 2014

A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

The use of Laboratory Educational Computing in School Context

PASSOS, Josiane Coelho dos[1]

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre o uso do Laboratório de Informática no cotidiano escolar de uma escola em Sapucaia do Sul, como apoio ao ensino e a pesquisa. Por meio deste, busca-se verificar a utilização deste laboratório pelos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, através de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, a qual foi desenvolvida no primeiro semestre de 2014 e vem ao encontro à resolução do problema da não utilização do Laboratório pelos professores dos referidos anos em suas aulas. Analisando os resultados, compreendemos que os docentes entendem a importância da tecnologia na educação como algo que motiva os alunos e sentem-se inseguros para utilizá-la. Além disso, problemas estruturais dificultam a sua utilização. Para superar esses problemas e de fato integrar a tecnologia no fazer pedagógico da escola, é preciso engajamento de todos os participantes do processo educativo e um olhar diferenciado por parte da gestão escolar.

Palavras-chave: educação, ensino fundamental, atuar docente, laboratório de informática.

[1] Licenciada em Letras - Habilitação Português e Literaturas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo - RS.

Abstract: *This article presents a study on the use of Computer Lab in everyday school life of a school in Sapucaia do Sul as supporting education and research. Hereby, we seek to verify the use of this lab by teachers from 6th to 9th grade of elementary school, through a qualitative research and descriptive, which was developed in the first half of 2014 and comes to meet the resolution of the problem of not using the Lab by teachers of those years in his classes. Analyzing the results, we comprehend that teachers understand the importance of technology in education as something that motivates students and feel insecure to use it. Furthermore, structural problems hamper its use. To overcome these problems and actually integrate technology into teaching to school, we need to engage all participants in the educational process and a different look by the school management.*

Keywords: *education, elementary school, teaching performance, computer lab.*

1 Introdução

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o uso pedagógico da informática, enfocando a utilização do Laboratório de Informática (Labin) da EMEF Dr. Júlio Casado, como apoio ao ensino e a pesquisa com o objetivo de verificar a utilização dos Laboratórios de Informática Educativa pelos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, através de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo.

A inclusão digital na escola pública começa a ser efetiva através da iniciativa do Ministério da Educação (MEC), pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, criado pela portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. Este programa atua no intuito de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, equipando as escolas com computadores, tecnologias da informação, conteúdos educacionais, além de oferecer internet, banda larga, data-show e lousa digital.

Em contrapartida, é preciso que a instituição disponha de infraestrutura adequada para a instalação destes equipamentos e que o município incentive a capacitação de professores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, é responsável também por prover as condições necessárias ao trabalho da equipe de apoio para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas e, assim que findar o prazo de garantia dos equipamentos pela empresa contratada, garantir o suporte técnico e manutenção dos equipamentos.

Muitos alunos não dispõem de computadores, e menos ainda, de internet em sua residência, portanto, a escola fica sendo um meio de acesso a essa tecnologia,

a qual poderá propiciar a sua democratização, diminuindo a desigualdade na busca da informação.

Aprender utilizando-se da tecnologia pode ser uma maneira motivadora de conduzir o aluno a adquirir o conhecimento de forma autônoma e crítica, pois ele tem a possibilidade de buscar a informação, interagir com esta, com os colegas, com os professores e transformá-la, rompendo assim, com um ensino meramente expositivo que apenas guarda na memória e reproduz o saber. Como nos diz Peters (2001, p. 79):

> Pois um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável (...) é a capacidade de um pensar crítico autônomo (...).

O aluno, no primeiro momento, sente-se inseguro no manuseio do computador, mas rapidamente controla esta ferramenta e a utiliza com autonomia, sentindo-se instigado a descobrir novos usos, trocando informações, interagindo e se comunicando, ou melhor, ensinando e aprendendo com a tecnologia.

Mas para que esta interação se desenvolva, a mediação é primordial, sendo assim, podemos dizer que a tecnologia é um recurso para o professor. Cabe a ele, criar um ambiente que estimule a participação para que o aluno supere suas dificuldades e busque o aprendizado.

Entretanto, neste contexto tecnológico, existem barreiras que impedem a utilização constante do Laboratório de Informática como apoio a metodologia do professor e ao aprendizado do aluno, mas é preciso transcender os problemas e encontrar maneiras de utilizar este espaço escolar para que se consiga modernizar a educação. Estas, portanto, são as motivações que norteiam esta pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O computador como ferramenta pedagógica

A utilização do computador em sala de aula é inevitável, mesmo que os profissionais da educação não tenham confiança em ministrar aulas com auxílio desta ferramenta. Na escola contemporânea, o computador deve torna-se um aliado na mediação da busca e universalização do conhecimento.

Muitos alunos sentem-se desmotivados com a metodologia adotada pelo professor, os quais ainda utilizam apenas quadro, giz, xerox e livro didático como recurso pedagógico. Alegam que esta foi a maneira que aprenderam a dar aula em sua formação universitária e a falta de tempo para uma formação continuada. Enfim, utilizam justificativas para não criar novos ambientes de aprendizagem a partir do uso das ferramentas tecnológicas, como declara Moraes:

> [...] o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas". (MORAES, 1998, p. 6).

Há inúmeras possibilidades para utilização da tecnologia na escola e o aluno pode assumir a tarefa de colaborador do professor nesta nova tarefa. O aprendizado colaborativo e cooperativo pode transformar a educação atual, por isso, como ressalta Dowbor, não é preciso que o professor domine com magnitude a tecnologia, mas apenas que constate que o conhecimento se produz em vários espaços:

> [...] não é preciso ser nenhum deslumbrado pela eletrônica e pelo vídeo para constatar que o movimento transformador que atinge hoje a informação, a comunicação e a própria educação constitui uma profunda revolução tecnológica (DOWBOR, 1994, p. 113).

Faz-se necessário que o professor tenha um novo olhar para a educação, que ele assuma essa mudança pedagógica, para que os Laboratórios de Informática não fiquem a mercê de uma ideologia descontextualizada, onde há a possibilidade de mudança, mas falta a vontade de fazê-la acontecer.

Essa mudança perpassa também a estrutura física e os recursos humanos da escola, pois esta tem computadores, mas em pouca quantidade para atender uma turma de alunos ou a velocidade da internet é lenta o que, muitas vezes inviabiliza o trabalho do professor.

Outro fato, é que há muita falta de professores e, o que acontece na realidade, é que os professores do Labin, da biblioteca e dos diversos setores, muitas vezes precisam assumir a turma que não tem professor ou que o profissional faltou. Desta forma, não só docente, mas todos os profissionais da escola devem se envolver para que haja mudança no funcionamento da escola e no sistema gestor, sanando os problemas que assolam o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na escola.

2.2 O papel do professor na utilização do Laboratório de Informática Escolar

Mudou o perfil do aluno. Eles não se sentem mais motivados e instigados a criar e a aprender a partir dos recursos oferecidos pelo professor. Por outro lado, os discentes sabem onde buscar a informação com agilidade e facilidade sobre qualquer tema. Entretanto, o papel do professor não foi substituído, pelo contrário, é ele que conduz o aluno para que esta informação buscada na internet seja refletida, contextualizada, problematizada e transformada em conhecimento, este papel apenas se transforma, como trata Silva:

> Na perspectiva da interatividade, o professor deixa de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração. (SILVA, 2006, p. 6).

Moran também aborda esta nova postura necessária ao professor na atualidade:

> Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente convencional. O professor não é o “informador”, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, revistas, livros e endereços de todo o mundo (Moran, 1997, p. 16).

Entretanto, há uma grande resistência e despreparo do professor para o uso da tecnologia como recurso pedagógico alternativo. Muitos profissionais não tiveram contato em sua formação com a maneira de se trabalhar com a tecnologia na educação. Muitas universidades não tratavam deste assunto na grade curricular até bem pouco tempo. Todavia, percebemos que essa resistência dá-se mais pela abertura para o novo, para a mudança, do que para a própria tecnologia.

Alguns recursos tecnológicos já mais aceitos na escola e seus usos se tornaram habituais, é o caso do rádio, televisão, alguns recursos audiovisuais, porém é preciso incluir novas ferramentas no planejamento da aula, como nos indicam os PCNs (1998, p. 60):

> As novas tecnologias da informação e da comunicação são relativas aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, computadores, etc. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídia, redes telemáticas, robótica e outros.

A interação social descrita por Vigotsky pode ser vivenciada também no ciberespaço de maneira ativa e colaborativa. A aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e, desta forma, vai construindo o seu conhecimento.

A internet faz parte do cotidiano dos alunos, ela virtualiza o encontro social e possibilita a comunicação livre, eliminando a ideia de que somente quem, pretensamente, domina um conceito pode se pronunciar.

O ciberespaço estabelece-se como mais um espaço de interação para o desenvolvimento dos sujeitos, mas com um diferencial, é um lugar de livre circulação de informações e de encontro das inteligências dispersas no tempo e no espaço, onde a construção do conhecimento pode acontecer livremente, em uma dinâmica essencialmente colaborativa.

A utilização do computador como apoio ao ensino requer habilidade e planejamento do professor, para que o assunto e o objeto de aprendizagem estejam adequados e possibilitem ao aluno a aquisição do conhecimento, como declara Lévy (2004): “É preciso que o espaço e o tempo dedicado à pesquisa escolar sejam multiplicados pela difusão em comum, pela troca, pela discussão, e pela síntese final, para que todos depreendem dela conhecimento sob diversos ângulos”.

Dessa forma, é preciso que o professor encaminhe a aula para análise crítica, através da comparação, seleção e organização de ideias, conceitos e valores, explorando as possibilidades contidas e integrando o aprendizado no Labin com aquele da sala de aula. Sendo assim, o mais importante é que o docente busque a formação continuada para sentir-se seguro frente a esta nova maneira de ensinar e aprender e que reflita constantemente a sua própria prática pedagógica, como declara Moran: “Para isso precisa-se de pessoas que façam essas integrações em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico” (Moran, 2000).

Também é necessária uma reformulação nos processos educativos para que os profissionais da escola sejam agentes desta mudança, estando constantemente em busca de conhecimento e habilidades e com o olhar focado para integrar de fato as TIC no fazer pedagógico da escola. De modo que repense a relevância das tecnologias no aprendizado dos alunos e abram espaço para sanar problemas estruturais que impeçam ou dificultem o seu uso.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo e descritivo foi o ponto norteador deste artigo. Para atingir os objetivos esperados foram realizados o levantamento e a seleção bibliográfica sobre o computador como ferramenta pedagógica e o papel do professor na utilização do laboratório de informática. Também foi utilizada a técnica de levantamento de dados através de aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores dos anos finais da EMEF Dr. Júlio Casado. A escola localiza-se na zona urbana do município de Sapucaia do Sul, com uma distância de 3 quilômetros do centro do município. Estudam nela 729 alunos, matriculados de pré ao 9º ano do Ensino Fundamental. A escola conta atualmente com 32 professores e 17 funcionários.

O Laboratório de Informática Educativa utiliza uma sala de 6 por 4 metros e possui ar-condicionado, 18 monitores ligados a 9 CPUs, 1 impressora, 1 data-show e 1 lousa interativa. Destes, 1 CPU e 1 monitor estão estragados e não tem conserto. Observou-se que os computadores estragam com muita facilidade, mesmo o professor responsável pelo Labin tomando o maior cuidado para mantê-los funcionando, juntamente com os alunos. A internet faz parte do programa Banda Larga nas escolas do Ministério da Educação, o qual disponibiliza uma velocidade de 2 megabits por segundo.

A manutenção do Labin é feita por uma empresa contratada pela Prefeitura Municipal, a qual também disponibiliza aulas e Objetos de aprendizagem.

Há uma professora responsável pelo Labin, com 40 horas semanais, nos turnos manhã e tarde, disponível para atender os alunos. Os discentes dos anos iniciais têm horário fixo uma vez por semana e os alunos das séries finais, são atendidos por agendamento do professor ou podem vir no horário inverso, em dias pré-determinado para pesquisa escolar.

Metade da turma fica com a professora na sala de aula e a outra metade tem aula no Labin. Essa divisão é necessária devido ao número reduzido de computadores.

Objetivou-se investigar e coletar dados sobre a utilização dos Laboratórios de Informática Educativa pelos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, analisando seus anseios e considerações sobre o tema.

A população pesquisada compreende os nove professores, dos doze profissionais que há no quadro de docentes dos anos finais da escola referida. Sendo que as três professoras que não participaram da pesquisa, uma está de licença saúde, a outro em licença-maternidade e a última pediu demissão, estas ainda não foram substituídas por outro profissional.

Os questionários foram entregues em mãos aos professores, o qual foi composto de 07 questões, destas 04 foram perguntas fechadas e 03 perguntas abertas. Os resultados da pesquisa são mostrados no capítulo seguinte.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

De posse dos 9 questionários que voltaram respondidos pelos professores (100% do total enviado) os dados foram tabulados e discutidos. Todos os professores entrevistados são do sexo feminino e, todos são graduados e concursados na sua área de atuação.

Quando questionado se os professores conhecem o laboratório de informática da escola, todos responderam que conhecem. Entretanto, fica claro a problemática da escola da não utilização do Laboratório de Informática pelas séries finais, ao se questionar se os professores levam seus alunos ao LABIN. As respostas para esta questão estão ilustradas na figura 1.

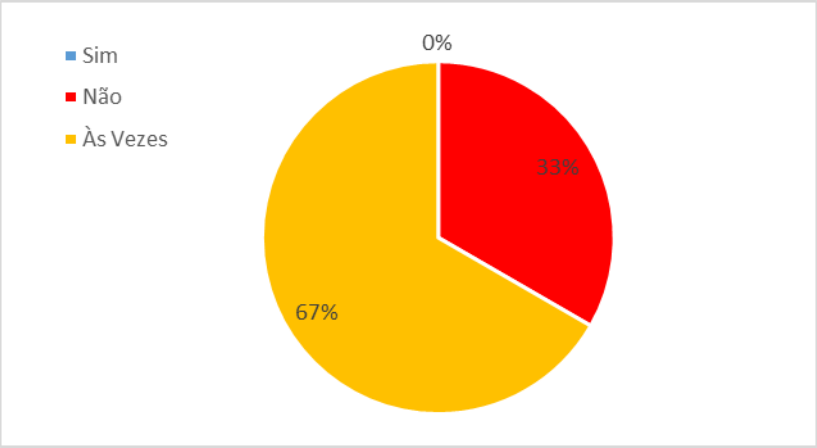

Figura 1 – Respostas à questão: Você leva os seus alunos ao LABIN?

Quanto perguntados dos motivos pelos quais não levam os alunos no Labin, as respostas foram:

- “São poucos computadores a disposição dos alunos”;
- “Só há espaço para metade da turma”;
- “Pouca disponibilidade de tempo para agendamento”;
- “Internet muito lenta”;
- “Falta de oportunidade ou de combinado”;
- “Os conteúdos da disciplina não se encontram disponíveis no Portal ou são incompatível dom a idade deles (bobos)”;
- “Pela matéria ser prática (esporte)”.

A quarta pergunta do questionário buscou identificar se os professores sentem-se preparados para trabalhar com o computador como apoio ao Ensino, como podemos perceber, há uma insegurança quanto ao uso pedagógico do computador, conforme figura 2:

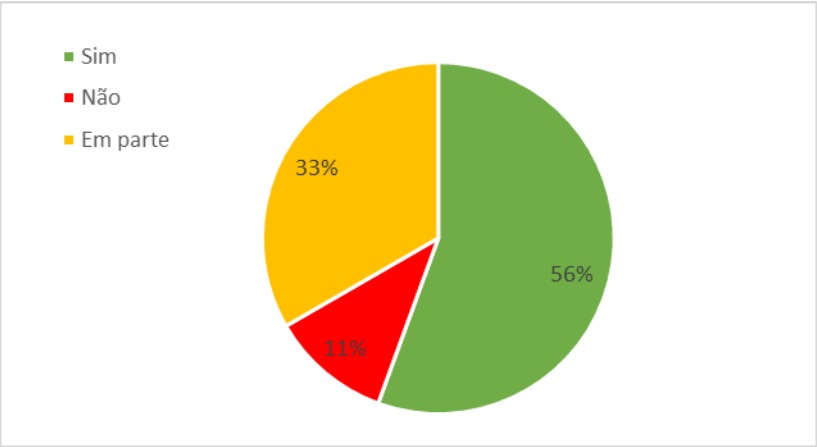

Figura 2 – Respostas à questão: Você sente-se preparado para trabalhar com o computador como apoio ao ensino?

Embora 56% tenham respondido que se sentem preparados para o uso pedagógico do computador, quando perguntados por que, as respostas mostram, na maioria, uma insegurança, como podemos ver:

- “Na escola o software usado é o Linux, diferente do usado em casa pelos alunos;
- “Ainda tenho uma certa resistência para trabalhar com o computador, mas com certeza, como apoio a ensino nos dias de hoje é fundamental”;
- “Fiz vários cursos preparatórios nesta área, mas tal atividade necessita de muito planejamento”;
- “Eu utilizo em sala de aula com o projetor multimídia”;
- “Trabalho como apoio, pois sempre peço aos alunos uma pesquisa por trimestre”;
- “Porque é um mecanismo didático que faz parte do cotidiano escolar há muito tempo”;
- “Antes de levar os alunos no laboratório eu já executei as atividades em casa, me preparo antes”;
- “Porque os alunos se interessam muito e prestam mais atenção e o aprendizado é mais rápido”;
- “É uma ferramenta que faz parte deles”.

A figura 3 mostra que a maioria dos professores não teve o aprendizado de como ensinar com o uso da tecnologia na sua formação acadêmica:

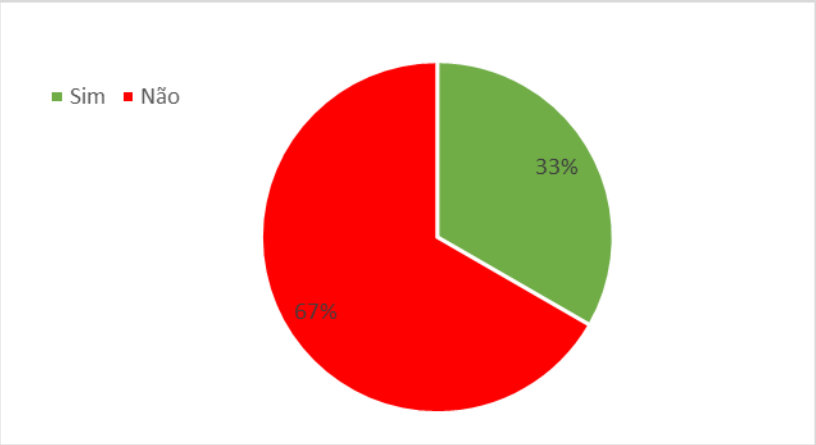

Figura 3 – Respostas à questão: Você teve o aprendizado de como ensinar com a ajuda desta ferramenta na sua formação acadêmica?

As ferramentas que os professores utilizam estão ilustradas na figura 4. A maioria dos professores usa o email e as redes sociais, o que comprova que eles navegam na internet. Um profissional marcou apenas a alternativa outra e especificou que utiliza somente jogos, outro marcou todas as alternativas. Quem marcou outra especificou: web, Power Point e vídeo. A última questão investiga se o professor considera importante a utilização da Internet para a formação do aluno. A resposta foi unânime, sendo que todos os professores acreditam nesta importância.

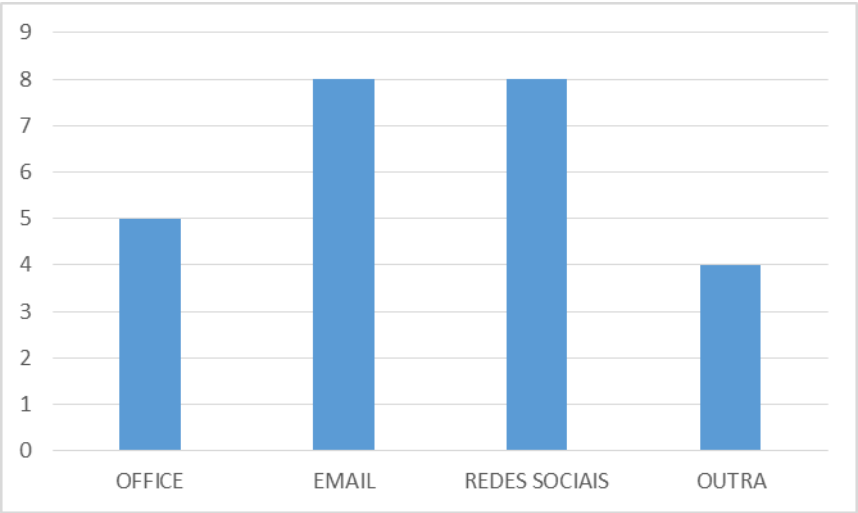

Figura 4 – Ferramentas utilizadas pelos professores

Ainda na última questão, os professores complementam a resposta justificando o porquê acham importante, com respostas como:

- “Complementa a atividade em aula”;
- “A tecnologia evolui a cada dia e acaba competindo com nossas aulas, os alunos lidam com ela todo o tempo, então, vem para aula, querendo produzir o que já sabem, querendo evoluir também”;
- “A Internet é uma abertura ampla para o mundo, deve existir uma liberdade assistida por parte do profissional para que não haja comprometimento errôneo da formação do aluno”;
- “Porque, atualmente, o mundo profissional está extremamente ligado ao digital”;

- “Porque isso faz parte da realidade do aluno e deve ser usado a favor da aprendizagem”;
- “Porque complementa o aprendizado, principalmente em se tratando de pesquisas. Nem sempre conseguimos trazer tudo pronto para os alunos”;
- “Hoje todos têm interesse por computador e a aula fica bem proveitosa”;
- “Porque através do computador poderão digitar os textos produzidos por eles e já estarão se preparando para o mercado de trabalho e, com a Internet irão ler as notícias e ficarão por dentro de tudo que ocorre”.

Embora os professores acham importante o uso do computador e da Internet no contexto escolar, fica claro na pesquisa que o Laboratório de Informática da escola é pouco utilizado. Tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino na escola, intenção a que essa pesquisa se propôs, os professores foram reunidos e então os dados da pesquisa foram divulgados para eles, os quais visualizaram a problemática da escola, repensaram as soluções e se comprometeram buscar a mudança deste quadro.

Podemos salientar algumas propostas levantadas pelos professores nesse momento, tais como o uso mais frequente do Labin para pesquisa com tema direcionado pelo professor titular da disciplina, em turno inverso e com horário agendado, pois, desta forma, o fluxo será mais espaçado, o que facilitará o uso da internet, já que os alunos se sentem impacientes com a lentidão desta quando está sendo utilizada em todos os computadores ao mesmo tempo.

Nos períodos disponíveis os professores irão ao Labin para manusear o computador, desvendar o Linux e navegar na internet buscando sites e ferramentas para utilizar em suas aulas.

A gestão escolar precisa priorizar o uso do Laboratório de Informática para que, a qualquer imprevisto, como a falta de professor, o uso deste não seja cancelado para que o professor responsável por ele substitua o professor faltante. Situação que inviabiliza o trabalho, pois o professor titular da disciplina não consegue cumprir o seu planejamento, então se desmotiva e acaba não o incluindo mais em suas aulas, o que coloca o Labin num papel secundário e pouco valorizado na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo verificou-se que o professor não se sente seguro para utilizar as TIC em suas aulas, já que o uso que ele próprio faz do computador é restrito. Contudo, sabe da importância do uso desta ferramenta para a formação do aluno. De forma geral, verificou-se que os professores não possuem formação adequada para incorporar a tecnologia no seu planejamento diário e vê o uso, principalmente da Internet, como algo distante que faz parte da realidade do aluno, mas que para o professor parece ter o papel de motivador da aula, algo que chamará a atenção do aluno, não como uma ferramenta de interação que possibilite a construção do conhecimento por parte do aluno com as intervenções necessárias do professor.

Em virtude do desenvolvimento deste artigo, evidenciaram-se muitos problemas relacionados ao uso das TIC na escola, os quais são referentes a infraestrutura física, pois faltam computadores no Laboratório de Informática que comporte toda a turma de alunos e a Internet é muito lenta e a conexão instável.

Para que o uso do Laboratório de Informática faça parte do cotidiano escolar e do planejamento do professor, é imprescindível o engajamento de todos os profissionais da escola, visando uma formação continuada para que valorizem e tenham um bom nível de conhecimento da utilização das TIC na educação. Sem esse movimento de transformação da realidade e da busca da qualidade na escola, o Labin será mais uma tentativa de inovação sem sucesso pedagógico.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOWBOR, L. **“O espaço do conhecimento”**, in ***A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade***. Belo Horizonte/São Paulo: Oficina de Livros/IPSO, 1994

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004, 13.ed.

MORAES, M. C. **O paradigma emergente**. Campinas: Papirus, 1998.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. ,Brasilia, v. 26, n. 2,maio 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2008.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional.** Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2001.

SILVA, Adelina M. P. **Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>.Acesso em 30 junh. 2014.

SILVA, André Luis S. **Teorias de Aprendizagem de Vygotsky.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/ Acesso em: 02 julho 2014>. Acesso em 30 junh. 2014.

Nome do autor: Josiane Coelho dos Passos
josianecoelhodospassos@yahoo.com.br
Nome do orientador: Dr. José Eduardo Baggio

ANEXO

Instrumento de Pesquisa:

Questionário

Tendo em vista o uso da Informática na sua escola. Marque um x na resposta que você mais se identifica:

1. Você conhece o Laboratório de Informática Educativa da sua escola?

( ) Sim

( ) Não

2. Você leva os seus alunos?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

3. Se não os leva, qual é o motivo?

_____
_____
_____
_____

4. Você sente-se preparado para trabalhar com o computador como apoio ao ensino? Por quê?

_____
_____
_____
_____

5. Você teve o aprendizado de como ensinar com a ajuda desta ferramenta na sua formação acadêmica?

( ) Sim

( ) Não

6. Qual ferramenta você utiliza no computador?

Office
Email
Redes Sociais
Outra: _____

7. Você acha importante a utilização do computador e da Internet para formação do aluno? Por quê?

( ) Sim

( ) Não

_____

_____

_____

_____